



A ATIVIDADE DE CAPTURA DE CARANGUEJO – UÇÁ, *Ucides cordatus*, Linnaeus, 1763 e GUAIAMUM, *Cardisoma guanhumi*, Latreille, 1825, EM MACAU – RN

Edimara Delerino Ciríaco¹, Joelma Maria Rebouças de Lima², Francisco Nunes de França², Luciana do Nascimento Mendes³

¹ Instituto Federal do Rio Grande do Norte / *Campus* Macau – Técnica em Recursos Pesqueiros (bolsista do projeto).

² Instituto Federal do Rio Grande do Norte / *Campus* Campus Macau – Técnico em Recursos Pesqueiro.

² Instituto Federal do Rio Grande do Norte / *Campus* Campus Macau – Técnico em Recursos Pesqueiros

³ Instituto Federal do Rio Grande do Norte / *Campus* Macau – Engenheira de Pesca, M.Sc., Profª do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros

INTRODUÇÃO

Os crustáceos decápodos são espécies amplamente distribuídas no Brasil, desde a costa do Pará até a região Sul do país. No Nordeste brasileiro, duas espécies se destacam de forma econômica, quais sejam, os vulgarmente conhecidos caranguejo uçá, ou caranguejo, e o guaiamum, respectivamente reconhecidos pela comunidade científica como *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) e *Cardisoma guanhumi*, Latreille, 1825. Estas duas espécies também ocorrem no Nordeste brasileiro. Segundo Melo (1996), a ocorrência do guaiamum se restringe do estado do Ceará até o estado de São Paulo. Em ambos os casos, estas duas espécies de crustáceos também podem ser encontradas no estado do Rio Grande do Norte, incluído o município de Macau, onde há relatos de comunidades de catadores de caranguejos, mas que aos poucos foram perdendo sua identidade, e hoje a exploração é feita por catadores provenientes de outros estados, tais como Ceará, Paraíba e Pernambuco. O trabalho teve como objetivo identificar a situação atual dos catadores de caranguejos do município de Macau, como forma de aproximação da atividade extrativista, visando contribuições positivas ao setor, principalmente ao tentar identificar os motivos da predominância de catadores de caranguejos provenientes de outros Estados, e não do próprio município de Macau, ou de outros lugares do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

O trabalho de campo teve início a partir da localização dos catadores de caranguejos, ou melhor, de onde estes residiam para que lhes fossem aplicadas perguntas em forma de um questionário, objetivando conhecer melhor a realidade socioeconômica desses atores, e também, seu conhecimento sobre as atividades ambientais no setor, além de seus usos e costumes na comunidade em que vivem. Para tanto, foi realizado contato com a Colônia Z-09, localizada na sede do município, como forma de identificação dos chamados “caranguejeiros”. Foi realizado contato com o Sr. Manoel, representante dos catadores de caranguejo-uçá e guaiamum na cidade de Macau. Nas visitas de campo, iniciadas em janeiro de 2011, como forma de acompanhamento da atividade desses catadores, utilizou-se um paquímetro INOX com precisão de 0,05mm, para obtenção de dados de comprimento e largura dos animais encontrados no manguezal, que posteriormente serão capturados quando passado o período de defeso.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foram entrevistados sete catadores. Todavia, nova estratégia de conversa com os envolvidos na cadeia produtiva de caranguejos está sendo viabilizada por meio de visitas ao mercado público de peixe de Macau. Eles informaram que têm conhecimento sobre o período de defeso, devido a campanhas feitas pelo IBAMA. Durante anos, o manguezal foi observado como um lugar insalubre e, segundo Mauad (2007), até as últimas décadas, os manguezais sempre foram tratados como áreas sem utilidade e fontes potenciais de doenças devido à quantidade de insetos ali existentes, e dessa forma, a atitude pensada ser a mais correta frente a esse ecossistema sempre foi a de drenagem e de aterramento. Na entrevista também foi abordada a questão da abundância dos estoques naturais de caranguejo (nome que é dado ao caranguejo-uçá), e guaiamum, e a resposta foi que, em relação ao caranguejo-uçá, esse ainda é encontrado em abundância, ao contrário do guaiamum, e segundo o relato dos catadores, quando é encontrado, sempre é pequeno, o que permitirá uma investigação mais ampla sobre as reais questões: se condições ambientais, ou simplesmente sobreexploração estão influenciando os estoques. Em campo, alguns animais foram mensurados, e os tamanhos médios para caranguejo-uçá foram 7,0 cm para comprimento de carapaça (c/c), e 5,5 cm largura de carapaça (l/c).

CONCLUSÕES

Em Macau-RN é possível encontrar pontos de comercialização de crustáceos, principalmente de caranguejo-uçá. Todavia, é raro encontrar um catador de caranguejo, pois se identificou um grupo pequeno de catadores que residem em Macau, sendo a maioria proveniente dos estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco. Nesse caso, será necessário o incremento da pesquisa em relação à atividade de captura de caranguejos e guaiamum, como forma de possibilitar ações de melhorias dessa atividade no município e região, para muitos atores envolvidos nessa arte que é a de “catar” o caranguejo, tornando-os ‘povos da lama’, ao contrário da captura do guaiamum, animal que é encontrado na restinga mais alta, onde a argila já é endurecida, não tornando apenas difícil sua captura, mas também distante o seu local de captura.

REFERÊNCIAS

MAUAD, L.P.; TERRA, R.P. Diagnóstico sócio-ambiental dos catadores de caranguejo - *Ucides cordatus* - no manguezal de Gargaú, norte do estado do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 8., 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu – MG. *Anais...*

MELO, G.A.S. Família Gecarcinidea. In: _____. *Manual de Identificação dos brachyura (caranguejos e siris) do litoral Brasileiro*. São Paulo, Editora plêiade 1996. p. 480-481.

Instituição de Fomento: Setec/MEC



Palavras-chave: Captura de caranguejos. Caranguejos e guaiamum. Ccatador de caranguejo

E-mail para contato: luciana.mendes@ifrn.edu.br/luciana_mds@hotmail.com